

Resposta da questao 1:[D]

O texto destaca que muita pressão externa foi necessária para que o tráfico internacional fosse extinto — com a Lei Eusébio de Queirós (1850). Mas o fim do tráfico não significou o fim da escravidão, que continuou intensamente no Brasil. Para suprir a demanda por mão de obra, intensificou-se o tráfico interno (interprovincial), principalmente do Nordeste para o Sudeste (ciclo do café). Portanto, a alternativa [D] descreve corretamente essa consequência histórica.

Alternativa [A] está incorreta. Não houve substituição da mão de obra africana por indígena. A escravidão indígena já estava marginalizada desde o período pombalino, e a economia brasileira continuou baseada em trabalhadores escravizados africanos e seus descendentes.

Alternativa [B] está incorreta. A lei de 1831 (Lei Feijó) afirmava ser "livre todo africano que chegasse ao Brasil", mas não foi cumprida — daí a expressão "para inglês ver". Logo, não prejudicou os traficantes; pelo contrário, o tráfico ilegal continuou forte.

Alternativa [C] está incorreta. Os debates parlamentares se concentravam em reprimir ou manter o tráfico, mas não havia defesa relevante de indenização aos proprietários nesse período. Esse debate aparece mais tarde, próximo à abolição (1880s), não entre 1810 e 1850.

Alternativa [E] está incorreta. Os apelos internacionais vinham principalmente da Inglaterra, preocupada: com seus interesses comerciais, com o combate ao tráfico na África, e com sua política abolicionista. Nada tem a ver com imigrantes europeus.

Gabarito [D].

Resposta da questao 2:[C]

O texto de Conceição Evaristo destaca que: a família negra manteve o sobrenome "Paranhos" herdado do período escravista; esse sobrenome, compartilhado com a família branca, simbolizava uma relação histórica marcada pela desigualdade; e também funcionava como uma reivindicação velada de que a riqueza dos "Paranhos" brancos foi construída, em parte, pelo trabalho dos "Paranhos" negros. Ou seja, há permanência de vínculos desiguais e também afirmação simbólica de participação no enriquecimento da família branca. Isso corresponde perfeitamente à alternativa [C].

Alternativa [A] está incorreta. Inventaria fatos inexistentes: Não houve programas governamentais de ascensão social para ex-escravizados no pós-abolição. A crise do café ocorre mais tarde e não está relacionada ao contexto do excerto. Nada disso aparece no texto.

Alternativa [B] está incorreta. A alternativa mistura fatos e interpretações incorretas: O excerto não menciona ações do Estado monárquico. Nem sugere que os "Paranhos" negros foram dominados politicamente pelos brancos. O foco é a desigualdade estrutural herdada do período escravista, não instituições monárquicas.

Alternativa [D] está incorreta. A Primeira República não aparece no texto, e muito menos a ideia de harmonia social. O excerto fala de tensões históricas, não de conciliação.

Alternativa [E] está incorreta. Não há menção à dependência financeira pós-escravidão. A alternativa também introduz a ideia de "valorização da mistura racial", completamente alheia ao texto. Nada disso se conecta ao que Conceição Evaristo afirma.

Gabarito [C].

Resposta da questao 3:[A]

O texto descreve claramente a existência de um comércio de tecidos produzidos em Ijebu, na atual Nigéria, que eram exportados para diferentes regiões, incluindo o Brasil. Esses produtos manufaturados eram valorizados e demandados pela população afrodescendente no Brasil, destacando um comércio transatlântico de mercadorias entre África e América. O texto menciona que os tecidos produzidos em Ijebu, utilizando algodão local, eram exportados para diversos lugares, incluindo o Brasil. Esse comércio demonstra a conexão econômica e cultural entre a África e as Américas, sobretudo entre as populações africanas e afrodescendentes, muitas das quais mantinham práticas culturais e estéticas relacionadas às suas origens africanas. O excerto destaca que os tecidos de Ijebu eram muito apreciados no Brasil, especialmente entre pessoas de origem africana, o que reforça a existência de uma rede de comércio que envolvia produtos culturais e não apenas escravizados. A descrição detalhada da produção de tecidos (coleta do algodão, fiação, tecelagem e tingimento) e da exportação para o Brasil confirma que o texto se refere ao comércio de produtos manufaturados, e não a outros aspectos, como escravidão ou baixa qualidade de mercadorias.

Analisando as alternativas incorretas.

[B] Errada: O texto menciona explicitamente que a produção dos tecidos (colher, fiar, tecer e tingir) era uma tarefa desempenhada principalmente pelas mulheres, não pelos homens.

[C] Errada: O texto não faz nenhuma menção à baixa qualidade das manufaturas africanas. Pelo contrário, enfatiza a apreciação dos tecidos no Brasil.

[D] Errada: O texto demonstra o oposto — que africanos e afrodescendentes no Brasil tinham acesso a produtos vindos da África, como os tecidos de Ijebu.

[E] Errada: O excerto trata do comércio de tecidos e não do tráfico de pessoas escravizadas ou do cultivo de algodão.

Gabarito [A].

Resposta da questao 4:[B]

A pesquisadora é clara, na parte final do excerto, a respeito das defasagens de informações nos registros oficiais do período da escravidão. Além de poucas informações sobre os escravizados, os registros eram feitos com base na visão colonizadora ou escravocrata, o que não dava a real dimensão dos fatos registrados. Daí a dificuldade das pesquisas sobre o período escravista brasileiro.

Resposta da questao 5:[A]

Analisando as alternativas.

Alternativa [A], correta. O trecho menciona que o cativo se tornou uma "peça", ou seja, uma mercadoria com valor de mercado, regulada por lei da oferta e da procura. Esse é o traço definidor da escravidão moderna atlântica, caracterizada por um sistema transatlântico altamente lucrativo e mercantil. A escravidão moderna foi parte integrante do capitalismo comercial, envolvendo Europa, África e América no tráfico negro.

Alternativa [B], incorreta. A diversidade cultural dos povos africanos foi, na maioria das vezes, ignorada ou suprimida no processo de escravização. Os escravizados eram desumanizados e tratados como bens móveis, sem respeito a sua cultura, religião ou identidade.

Alternativa [C], incorreta. O texto, ao contrário, diferencia os dois sistemas: Na África, a escravidão muitas vezes tinha função doméstica ou social, com possibilidade de ascensão social. Com os europeus, transformou-se em escravidão racial, mercantil e brutal, com base na exploração econômica massiva.

Alternativa [D], incorreta. O texto enfatiza que os cativos eram uma "categoria social completamente privada de direitos", ou seja, excluída das estruturas sociais e políticas. Havia sim resistência cultural e formação de comunidades (quilombos, por exemplo), mas não inclusão institucional.

Alternativa [E], incorreta. Embora alguns reinos africanos tenham colaborado com o tráfico negro, esse não é o foco do texto. O texto trata da mercantilização do escravo e da sua função nas economias coloniais, não da logística do tráfico em si.

Resposta da questao 6:[B]

A questão aponta para a escravidão e as leis abolicionistas aprovadas no contexto do Segundo Reinado, 1840-1889. Comentários das alternativas.

[A] Incorreta – A Lei do Ventre Livre não visava retomar o tráfico, mas preparar o fim gradual da escravidão.

[B] Correta – A Lei do Ventre Livre (1871) libertava os filhos de escravizadas e representava uma medida gradual rumo ao trabalho assalariado.

[C] Incorreta – Não há relação direta entre a aprovação da lei e perda de apoio militar ao imperador.

[D] Incorreta – O Golpe da Maioridade ocorreu em 1840, muito antes da lei de 1871.

[E] Incorreta – A pressão inglesa pelo fim do tráfico resultou na Lei Eusébio de Queirós (1850), não na Lei do Ventre Livre.

Resposta da questao 7:[A]

[Resposta do ponto de vista da disciplina de História]

O excerto é bem indicativo do tipo de tratamento que as pessoas escravizadas recebiam no Brasil: inferiorizadas, a elas não era dado sequer o direito de comer aquilo que os brancos não queriam. A frase "(...) fazia isso dizendo que preto não tinha paladar para apreciar aquele tipo de comida e nem ela queria ser acusada de ter alimentado escravos com comida digna de reis, mesmo que estragada pela nossa incompetência

(...)” evidencia bem isso.

[Resposta do ponto de vista da disciplina de Português]

As opções [B], [C], [D] e [E] são incorretas, pois

[B] não se trata de relações interpessoais, o que deveria pressupor trocas de diferentes naturezas entre os indivíduos, mas tendo o respeito como base;

[C] nem se trata de hábitos alimentares, mas sim de uma imposição de cunho explorador do trabalho de africanos escravizados, baseada no preconceito e na acumulação de riquezas da classe dominante;

[D] tampouco de exigência de respeito a tradições, mas sim de comportamento discriminatório com negros escravizados;

[E] ou ainda de organização do espaço, já que o ambiente em que se desenrola a narrativa é a cozinha.

Assim, é correta a opção [A], já que as tensões do contexto narrativo refletem-se na maneira como as pessoas escravizadas são tratadas. O título da obra de Ana Maria Gonçalves, “Um defeito de cor”, refere-se a uma lei colonial que exigia que pessoas negras pedissem dispensa para cargos militares ou religiosos alegando não ter o “defeito de cor”.

Resposta da questao 8:[D]

O próprio excerto descreve bem as funções exercidas pelos Clubes Negros a partir da década de 1870, período no qual começam a se aprovar as principais Leis Abolicionistas no Segundo Reinado: servir como espaço de encontro para as pessoas autodenominadas negras, para o exercício social e cultural, sendo uma prática associativa que contribuiu para o crescimento do Movimento Abolicionista brasileiro.

Resposta da questao 9: [E]

Vinda da África, a capoeira, a princípio apenas uma forma de luta, sempre constituiu um símbolo de resistência dos negros no Brasil Colônia e no Brasil Império. Com o passar do tempo, a luta ganhou elementos de dança e música, transformando-se naquilo que é hoje, mundo afora.

Resposta da questao 10: [D]

O poema acima retratado versa sobre os horrores aos quais eram submetidos os negros africanos trazidos para o Brasil nos navios negreiros durante a vigência da escravidão negra comercial, iniciada no século XV. Através dele, Castro Alves pretendia encorpar a luta pela abolição da escravatura no Brasil.

Resposta da questao 11: [D]

O texto do historiador Luiz Felipe Alencastro aponta para a formação da sociedade brasileira que deve pensada e compreendida a partir da escravidão negra considerando que praticamente metade da população do Brasil é constituída por negros em função do tráfico de africanos. Nesse sentido, deve ser valorizado o Cais do Valongo como um Patrimônio Histórico e Cultural da Humanidade. Somente a alternativa [D] está correta.

Resposta da questao 12: [E]

Como o texto ressalta, existiam, na Colônia, comerciantes de escravos que agiam sem a anuência da Coroa Portuguesa. Esses comerciantes acabavam por ajudar a formar certa autonomia colonial e mercantil frente a Coroa.

Resposta da questao 13: [D]

Somente a alternativa [D] está correta. A questão aponta para a escravidão indígena na América Portuguesa. Resolução a partir das incorretas. A maioria da população indígena não residia em núcleos urbanos e no litoral e sim na zona rural e no interior. Cada tribo possuía sua cultura e identidade e não havia unidade cultural entre os nativos da América. As “Bandeiras” paulistas aprisionavam índios das missões do Sul e vendiam boa parte para o Nordeste como escravos. Havia diversos tipos de bandeiras tais como a caça ao índio, caça ao ouro, monções e o sertanismo de contrato. Na América Portuguesa (Brasil) prevaleceu a escravidão do negro enquanto na América Espanhola prevaleceu a escravidão indígena. Com a colonização e catequese os nativos sofreram uma violência simbólica através do processo de aculturação.

Resposta da questao 14: [A]

O quilombo representava para o negro escravo a possibilidade da vida em comunidade e o escape da vida de repressão que ele vivia junto aos seus senhores. Por isso, houve a formação de vários quilombos durante o período colonial brasileiro.

Resposta da questao 15: [A]

Somente a alternativa [A] está correta. O excerto do texto aponta para a escravidão na América a partir do século XVI que se caracteriza por uma convivência entre diversos sujeitos históricos, tais como, os escravos e negros que já conseguiram a carta de manumissão ou alforria contribuindo para a pavimentação de uma identidade própria dos colonos luso brasileiros.

Resposta da questao 16: [C]

A introdução do cultivo de gêneros alimentícios americanos em terras africanas contribuiu para a ampliação do tráfico negreiros uma vez que a produção agrícola servia de alimentação tanto para captores quanto para capturados.

Resposta da questao 17:[C]

Alternativa [C] – Correta. A questão é trecho de um canto popular que sofreu ao longo dos anos inúmeras mudanças, mas que guarda em seu eixo central a ideia das mudanças sofridas pelos negros, muitos deles que possuíam vidas boas na África quando tornavam-se escravos no Brasil, em particular, o canto aborda um personagem do folclore negro, um preto velho chamado pai João, que deixa registrado em canto suas memórias.

Resposta da questao 18: [C]

Os escravos de ganho eram obrigados pelos seus senhores a trabalhar (em especial nas ruas) para retornar para casa com uma quantia diária, semanal ou mensal já previamente determinada. Se, por um lado, tal prática configurava uma forma dos senhores lucrarem com o trabalho dos seus escravos, por outro, dava aos escravos a possibilidade de formar um pecúlio que podia ser usado, inclusive, na aquisição das próprias liberdades.

Resposta da questao 19: [A]

A partir do apresentado pelo texto, fica claro que o custo da aquisição de escravos na Costa da Mina era baixo, uma vez que o produto usado na compra era a sobra não vendida da colheita de tabaco. Logo, tal fato aumentava a lucratividade do tráfico negreiro, uma vez que os escravos eram considerados mercadorias de valor considerável.

Resposta da questao 20: [B]

O texto datado de 1748, auge da atividade mineradora no Brasil colonial, aponta para o cotidiano de uma sociedade escravista, profundamente hierarquizada. Quando era transportada uma mulher branca, conforme relato, era necessário utilizar escravas bem vestidas e limpas. Gabarito [B].